

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.334

Sábado, 31 de Março de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—6339-C

Officinas de impressão—Rua da Atafaria, 111 e 115

“A BATALHA” passará de amanhã em diante a custar 20 centavos o número avulso, conforme resolução do Conselho Confederal.

O proletariado, atendendo à situação crítica do seu jornal, continuará por certo a dispensar-lhe a sua solidariedade.

A Reacção

Ontem, sexta-feira de paixão, o Grémio Lusitano fez distribuir ao povo um manifesto interessante do qual recortamos as seguintes passagens:

“Num período relativamente curto constata-se o seguinte: Os velhos crachás da monarquia, condenados e abolidos pela república, surgem de novo, repletos de poeira e lantejoulas, para ornamentar o peito de amigos e apauçados.”

A famosa lei da Separação da Igreja do Estado, que havia quebrado o antigo pacto entre os dois poderes, é atrozmente modificada durante o período de desmoralização e criminosamente mantida até à actualidade.

A embaixada junto da Santa Sé, que fora suprimida pela república, reaparece com Sidónio Pais e consolida-se com os vencedores do Monsanto, que enviam um ministro seu para o Vaticano.

A neutralidade do Estado, em assuntos religiosos, foi completamente posta de lado, intervindo-se oficialmente em cerimónias do culto e colocando-se em nome do papa, em nome do papa! — barões e cardeais em cabeças de bispos.

E, o ensino religioso que a república havia abolido de todas as escolas oficiais e particulares, já subiu ao ar, como balão de ensaio, esperando apenas monção favorável para transitar do projecto a decreto, com força de lei.

A república portuguesa, que asombrou a Europa inteira com as suas leis rasgadamente liberais e democráticas, recuou, e recuou tanto que não é para admirar que um dia se confundiu com o regime que ela veio substituir.

São verdades duras estas que, o Grémio Lusitano proclama. Realmente a reacção vai caminhando. Prepara-se para dar sobre a consciência do povo o seu salto de tigre. Porém, o Grémio Lusitano, que acaba, no referido manifesto, por fazer um apelo aos republicanos, esquece-se de que estes já não se incomodam com as manobras reacçãoárias, antes — na sua maioria — as apoiam indirectamente.

Hão de confundir-se numa só massa repugnante, esses políticos republicanos que pretendem comer a casta do povo, com os reacçãoários que idênticos intuitos alimentam.

As forças conscientes que actualmente possuem defender os princípios de liberdade de pensamento já não estão com a república, militam em campos mais avançados, de mais largas e humanas ideais.

Essas forças que resistem à corrupção da reacção católica e da reacção verde-rubra, há de proclamar em breve um novo estado social mais belo, acabando com os preconceitos religiosos e burgueses, que tem levado o mundo à ruína moral e material.

NA INGLATERRA

Os trabalhistas reclamam no parlamento a modificação do sistema capitalista

LONDRES, 30. — O texto da moção apresentada na Câmara dos Comuns pelo sr. Philip Snowden em nome do partido trabalhista, em cumprimento dos acordos tomados pelo dito agrupamento, é o seguinte:

“O sistema capitalista tendo fraccionado a empresa de valorizar os recursos naturais do país e sendo a principal causa do fracasso da exploração por simples particulares e por companhias privadas dos meios de produção e distribuição, a presente assembleia declara que as novas leis devem tender à substituição gradual do sistema capitalista pelo organismo industrial e social baseado no emprêgo público e democrático dos instrumentos de produção e de distribuição.” — (R.)

Comissão Administrativa da Sede

Reuniram ontem os novos delegados desta comissão, sendo tratados diversos assuntos e nomeada a comissão administrativa que há de gerir durante 1923 e que ficou assim constituída: secretários, António Monteiro Alves Júnior e Luís Pereira; tesoureiro, Francisco Fernandes; e vogais, José Casquilho e Artur Pinho Alonso.

LITERATURA IMORAL

Um requerimento!

Pede-se ao sr. governador civil que feche as bibliotecas e acabe de vez com a palavra escrita, para que a humanidade viva feliz e tranquila

SERÁ DEFERIDO?

Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa: Eu, abaixo assinado, maior, vacinado e convencionado da alta razão que assistiu a esse grupo de estudantes que reclamou de V. Ex.ª a apreensão da literatura imoral, junto à voz desses rapazes silenziosos e castos a minha voz de convertido à verdade católica que manda remeter ao silêncio todos os que, num rasgo de perigosa sinceridade, reproduzem nos seus livros os vícios, as abjeções e as taras que na sociedade se verificam.

Que nem mais uma nota da vida real, que o preconceito católico odeia, apareça a molestar os olhos cándidos das meninas que acreditam na virgindade da mãe de Deus!

Para que a moralização de costumes seja completa, absoluta, requiero a apreensão dos seguintes livros:

1.º *O Primo Basílio*, de Eça de Queiroz, o qual além de tratar dum assunto imoral — o adultério — possui cenas escabrosas passadas entre dois indivíduos de sexo diferente — cenas que o respeito pelo pudor de V. Ex.ª me inibe de repetir aqui;

2.º *Os Maias*, do mesmo autor, cujo entrecho faz pôr de pé os cabelos a um calvo, E.ª, como V. Ex.ª sabe, um rapaz que mantém relações amorosas com uma irmã;

3.º *As Filhas de Babilónia*, de Aquilino Ribeiro, onde, com minúcia enervante, se descreve a nudez dum rapariga tentadora e se relata — ó céus! — que as donzelas de determinada aldeia, ansiosas por serem possuídas por certo cavaleiro possante, vão procurá-lo à montanha, voltando derredas... e senhores;

4.º *Os Lusiadas*, de Luís de Camões, que descrevem, quasi ao vivo, cenas luxuriosas, com a perseguição feita por machos viris a ninfas que fogem, fogem e por fim se rendem submissas e pacientes;

5.º *L'Enfer*, de Henri Barbusse, que pinta com um colorido sugestivo o deslombamento dum mulher bela e voluptuosa;

6.º *O Barão de Lavos*, de Abel Botelho, que estuda com uma persistência inquietante uma figura de pederasta;

7.º *Jardim dos Suplícios*, de Octavio Mirbeau, que do começo ao fim só fala de misérias humanas, chegando a contar-nos que, num maravilhoso jardim chinês, se matavam homens à força de carícias sexuais feitas por mulheres lindas e irresistíveis;

8.º *As memórias dum criado de quarto*, do mesmo autor — livro que alcançou

entre nós um êxito extraordinário — no qual se lêem coisas horripilantes como estas: um tísico que morre, entre goladas de sangue, no momento delicioso em que pratica o acto de cópula com a sua criada; um velho que sente prazeres sensuais só de contemplar as botas pequenas e graciosas de certas mulheres; uns literatos invertidos que num banquete elogiam a pederastia em discursos floridos e entusiastas;

Os livros de Fialho de Almeida, tido como um dos primeiros prosadores portugueses, que, entretanto, empregava palavras obscenas e escrevia contos como *A Ruiva* que é, nem mais, nem menos, a descrição dum rapariga que desce até à lama da prostituição, principiando por, na capela dum cemitério, beijar sôfregamente, furiosamente, sensualmente os cadáveres de rapazes novos que conservassem certa frescura e beleza;

Os *sonetos*, de Barbosa du Bocage, famosos pela liberdade de linguagem e escabrosidade de assunto;

A *Bíblia Sagrada* — sr. governador civil — a *Bíblia Sagrada* que me leia a palavra fornica a torto e a direito e que só a questão do fruto proibido bastaria para fazer corar um sapão;

A *Morte de D. João*, de Guerra Junqueiro, com aquela figura principal, o célebre D. Juan, a prostituir todas as filhas de família;

Las Evras en el paraíso, de Filipe Trigo, que trata, sr. governador, sabe de quê? da vida feliz, deliciosa, que vários cônjuges passam numa ilha distante, servindo-se, indistintamente, das mulheres e dos maridos, conforme os caprichos de seus desejos.

Enfim, se quizesse citar todos os livros que merecem a salutar intervenção de V. Ex.ª, apreendendo-os, bem poderia gastar o melhor tempo da minha vida, registando-os um um. Por isso, para me poupar tanta extenuante trabalhosa e para lhe facilitar a sua missão moralizadora, lembro a V. Ex.ª a necessidade imperiosa de fechar todas as bibliotecas onde tais immoralidades podem ser consultadas pelo público; de proibir a circulação de jornais, revistas, *magazines*, folhetos — acabar finalmente com a palavra escrita, para que a humanidade viva tranquila e feliz, longe de conhecer immoralidades e ideias dissolutas.

Pede a V. Ex.ª deferimento o que respeitosamente se firma

Mário DOMINGUES

A QUESTÃO INTERNACIONAL

NÃO HAVERÁ CONTRADIÇÃO?

Quando contestei, há pouco mais de um mês, nas colunas de *A Batalha*, que o Conselho Confederal tivesse competência para decidir sobre a adesão da organização sindicalista portuguesa a qualquer das internacionais existentes, supunha que fosse legítimo tirar das minhas palavras todas as induções, menos a de que através do que escrevi não transparecesse o propósito de contribuir para que a C. G. T. continuasse mantendo a orientação que até aqui tem tido que não exclui o máximo respeito pela autonomia dos organismos que a constituem.

Houve, todavia, se bem o adivinhasse entrelinhas e nas reticências, quem me atribuisse outras intenções, mas isso é o que menos importa, visto que sempre considere e continuo considerando que os actos valem mais do que as palavras.

É claro que esperava que os pontos-de-vista fixados no meu escrito fossem impugnados, o que só me molestará se fosse dotado de espírito intolerante, e que desde já declare que a argumentação produzida sobre o efeito não teve senão o de arrastar em meu ânimo a convicção de que estava e estou em terreno sólido.

E, como disso estou persuadido, passo a examinar, sem mais detenções, os três principais argumentos que foram opostos aos meus raciocínios, e que consistem em:

1.º Ter o Congresso da Covilhã, votando a moção de Clemente Vieira dos Santos, dado a implícita adesão da nossa C. G. T. à Internacional de Berlim;

2.º Não haver possibilidade de realizar-se proximoamente um novo congresso, em virtude dos sindicatos não estarem aptos, por dificuldades financeiras, a fazer-se representar directamente;

3.º Ter sido aquela moção aprovada pela maioria dos sindicatos que foram à Covilhã.

Encarando a primeira destas alegações, devo dizer que não há dúvida que o Congresso, aprovando a moção em referência, deu o seu aplauso aos princípios da Conferência de Berlim, o que todavia não significa, nem podia significar, um acto de *ligação*, tanto mais que, votando aquele documento, o Congresso deliberava «aguardar, para resolução definitiva, a efectivação do Congresso marcado pela mesma Conferência», no qual se faria representar, se fosse possível — e sabe-se que não o é — e curioso seria que se tivesse aderido a uma Internacional que a esse tempo não existia.

Quanto votar os princípios da Conferência de Berlim, tornados públicos pela *Batalha*, e por isso eram do conhecimento dos delegados que foram à Covilhã, é a mesma coisa que aprovar, sem previamente o conhecer, sem o discutir, o *estatuto* dumha Internacional criada três meses depois, em que aqueles princípios podem ter sido ou não rigorosamente observados, isto é, po-

A SEMANA SANTA

362 dias de tirania e 3 de liberdade. — H. P., a religião e o amor. — A Casa do Senhor cheia mal!

Nas casas, silêncio, humildade e ausência de carne na alimentação; nas ruas, ruído, luxo atrevido, apoteose à carne. É assim a semana santa. A abstenção nas casas de tudo o que se considera trivial, humano e irreligioso implica a exibição nas ruas de tudo o que não é divino, religioso, católico.

Entramos no segundo carnaval do ano. No primeiro, as pessoas procuram o riso, a caricatura, a aberração. É a licença concedida ao mais grave maquiagem, ao mais convencional dos tradicionalistas para se transformar, sem nada perder da sua linha, sem esmorecer da sua respeitabilidade, no mais imbecil dos trufes, no mais irreverente dos troistas. No segundo, a dama mais honesta pode arvorar-se na dama mais desonesta; a mais católica tornar-se a mais pagã; a mais hipócrita passar a ser a mais sincera.

O primeiro, embora não seja do desagrado da religiosidade, é o carnaval civil. O segundo, tem de, inevitavelmente, considerar-se o carnaval religioso.

A Igreja tem, inquestionavelmente, largas culpas pela tirania que exerceu sobre os sexos, as almas, as consciências e os corpos. Mas 362 dias de tirania redimem-se facilmente por 3 dias de liberdade, dumha liberdade tam ampla, tam absoluta que não desdenha roçar pela abjeção.

Se o primeiro carnaval — o civil — foi uma adaptação forçada, imposta pelo costume pagão ao catolicismo, o segundo — o religioso — foi livremente decretado e adoptado. Entre os dois, as consciências podem hesitar, os Catões podem blasfemar, os mais fanáticos livres pensadores lançar-lhes furibundas excoomunhões, que isso não impede, a quem elevar a suprema justiça acima de todas as ideias preconcebidas, de raciocínios serenamente e medir comparativamente qual dos dois merece maior aprovação ou menor reprobção.

Tomando por ponto de partida que são as consciências livres podem fazer análises profundas, o critério que deve seguir-se tem de ser além do mais imparcial o que for também o mais sensato. Por isso, terá fatalmente de se concluir que a melhor das quadras carnavalescas será aquela em que a liberdade for mais ampla e a irreverência mais profunda. Se assim o quizerdes, leitores que raciocínais, não pode ficar na dúvida que o carnaval religioso presta à liberdade maior culto, sacrifica à irreverência as manifestações mais sérias, dogmáticas e importantes da vida. No primeiro, riem-se todos inofensivamente uns dos outros, vingam-se todos daquilo que só em dias vulgares ninguém aceita, senão constrangidamente. No segundo, pratica-se tudo, que em dias vulgares se acredita, desrespeita-se tudo que em dias vulgares ninguém ousa sequer beliscar.

A Igreja não admite que se duvide dos milagres, dos divinos fundamentos da fé, da santidade de todos os seus ultra-santíssimos santos. Pois bem! Neste extranho carnaval pagão que é a semana santa, nada fica de pé, tudo é arrastado ao sacrilégio à liberdade — a todas as liberdades desde a das consciências, à dos instintos.

Cristo, a figura mais respeitável da Igreja, a figura mais universalmente considerada, transforma-se num número teatral, num lindo entrecho de opereta a que nem falta, para a irreverência ser maior, o final da alusão quasi idêntico à apoteose das revistas do ano. A tragédia bíblica do Calvário é singularmente, extraordinariamente apespinhada. Cristo — pasmai os gentes de profunda e completa irreverência! — morre dentro dos altares, o culto a seda roxa, para ressurgir dois dias depois nos mesmos altares. Tudo isto para que as raparigas possam vir às igrejas, com os seus mais provocantes sorrisos, com os seus mais concubinos vestidos, sem que o olhar mortico de Cristo as repreenda, sem que a face macerada das santas as force a ajoelhar e a conservar a face séria e humilde! Tudo isto para que os mais livres pensadores possam entrar nas igrejas sem que a presença dos santos

os afronte e os obrigue hipócriticamente a afectar a sua crença profunda na mentira, na descrença da religião católica.

A religião católica condena a carne, rodeia do arame farpado das proibições as realizações fisiológicas mais humanas e instintivas, abre trincheiras formidáveis diante das mais acariantes e ternas ambições da carne, das mais instantes necessidades do espírito. Pois na semana santa o espírito é livre, a carne é libertina.

Melhor de que todas as frases, mais poderosamente que todas as alegações há uma anedota verdadeira, penetrante e sentimental que resume toda a magnanimidade da Igreja. Ela é:

Tenho um amigo cujo nome devo ocultar sob as iniciais H. P. de 25 anos, que, amava uma linda e inteligente rapariga. No seu enlevamento de apaixonado, considerava-a, simultaneamente, a amante para todas as voluptuosidades do amor físico, para todos os requintes do amor espiritual. Desde que a família suspeitara da atracção sentimental da rapariga pelo H. P. cerrara herméticamente todas as janelas, rodeara-a da mais cuidadosa vigilância.

H. P. iniciara a tortura do seu amor numa noite de chuva e teatro do frionto Janeiro. Um olhar cruzado fugitivamente numa rua, meia dúzia de palavras num bilhete que milagrosamente recebia — sintetizavam todas as suas vantagens. Veio o primeiro carnaval — o civil.

No Teatro Nacional, H. P. vestido de D. César de Bazan podera bisnagar eter no pescoço da sua adorada, arrojando um saquinho de feijão encarnado, desastrosamente ao nariz da sua bela querida. Chega o segundo carnaval — o religioso.

Padre Fernandes de Castro orava numa igreja. A concorrência era enorme. H. P. com uma velocidade admirável, com uma energia sobrehumana, conseguiu ir até ao meio da igreja, colocar-se junto da sua virgem.

A oração do sr. padre Fernandes servia de pretexto a amplos monstrosos, a contactos sexuais. H. P., perto da sua bela, conseguiu, mercê da multidão que se comprime e acotovelava, ciar-lhe frases amorosas ao ouvido. A multidão torna-se mais impetuosa, o sr. padre Castro declama dramaticamente e H. P. vê-se completamente unido à sua dama. Unem-se as suas pernas, colam-se os seus ventres, esmagam-se os peitos. Quando safu da igreja, a virgem aparece de voltar virgem tornara-se mulher.

H. P. beijara-a, captara-a, quasi a possuía. Ela numa exaltação divina chegara a murmurar-lhe: «parece que estamos casados». De facto dias depois, H. P. refugiava-se numa vila ribatejana, de sua amada, e possuía-a, sobre a relva, dum verde melancólico, junto a um fio de água límpida e murmurante.

A felicidade de H. P. triunfara, contra todas as convenções, em plena semana santa!

Porém, ao que me consta alguns religiosos dissidentes premeditaram acabar com o paganismo da semana santa. E, uma vingança prosaica e feia foi cometida. Alguém derramou nas igrejas um líquido que as empoeirou. Entrar algumas igrejas anteontem equivalia a entrar numa casa de pesadelo e morte onde se encontrassem cadáveres insepultos e em decomposição. Vi lindas raparigas saírem desses templos indignadas e de mão no nariz. O odor era tam penetrante e activo que quem entrara numa dessas igrejas trazia consigo esse cheiro de náusea e maldição. Chegaram quasi a esvasiar-se os templos.

Isto parece castigo de Deus. A casa do Senhor cheia mal! E bem feito para que não haja tanta luxúria. Estes comentários dum católico insuspeito fizeram-me meditar.

Seria o cheiro horrível dessas igrejas a vingança de algum católico dissidente da semana santa e, por isso, mais intolerante que a própria igreja, que o próprio papa, que o próprio Deus?

Cristiano LIMA

Por um pouco de mais bem-estar

encontram-se em luta contra o capital

— alguns milhares de operários —

Operários Metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO DE DEMARCHES

Continuam a chegar ao Sindicato as adesões dos industriais metalúrgicos que, não concordando com a tabela da Associação Industrial, tem chugado a acção do com o ex-osto pelas *demarches* de demarques com quem tem negociado.

Restam apenas os tentáculos *grandes* polvos da indústria, e esses serão vencidos pela tenacidade e persistência na luta dos operários que pertencem ao número do pessoal das chamadas *casas grandes*.

Esses senhores da grande indústria estão fiados em que os seus operários se rendam pela fome, mas eles preferem mais evitar essa fome por qualquer acto enérgico, do que a entrada humilhante nas oficinas, curvando-se à intransigência criminosa dos seus exploradores.

As autoridades, que tem prontas as mãos para reprimir qualquer gesto que os trabalhadores pratiquem na defesa dos seus interesses, consente que uns tantos de indivíduos possam vir a ser a causa de qualquer conflito que seria lamentável e que os magnates da indústria, que ao mesmo tempo o são do comércio, se aproveitem para fins reservados.

Ontem na sessão que o facto do conhecido *finança*, que tem pretensões e fumacejas de vultoso, quando não pode com uma gata pelo rabo, sabendo que o conhecido industrial *Vicente das Amoreiras* tinha negociado com o Sindicato por isso já reabrir a sua oficina, disse um gesto irado. Se houvesse mais três da minha força, o *Vicente* já não comia mais pão, porque traiu a nossa causa.

O sr. Finça, na sua ameaça terrível, não consegue intimidar ninguém e mesmo desculpável a sua atitude de despedido, e na sua *rabugue* de velho teimoso, está-se assemelhando às crianças inquietas e inconvenientes que só

se aquietam com dois aguilões no rabo; ou então com um puxão de orelhas.

Por isso aconselhamos ao sr. Finça que se aquiete, senão, não.

A comissão de demarques continua na sua faina, interessando-se pela finalidade do movimento em honra para a classe, e está esperando pelo entusiasmo que tem presidido às últimas reuniões que a classe se manterá no sacrifício a que se impôs, não cedendo na segunda-feira para as oficinas sem que a sua situação se equipare à dos seus camaradas que já estão trabalhando.

Isto seria um desastre e reservá-lhes uma situação humilhante, e como a comissão de demarques sabe que uma causa importante da especialidade de reparações navais já está vacilando no caminho que a trilha e parece que terá que se render à evidência, é provável que em poucos dias essa indústria se veja impellido pela força das circunstâncias a ter que faltar ao compromisso que tomou com o *bloco* paritário.

Portanto, metalúrgicos, mais um pouco de firmeza e coesão e algo se aproveitará para a dignidade da classe e para o pão das nossas famílias.

Cauteia, pois, com os amarelos da segunda-feira e confia na vossa consciência e na vossa comissão que hoje espera colher grande número de adesões.

A Comissão de demarques

NOTA DO COMITÉ

Camaradas! Está prestes a findar a segunda semana de luta, no entanto os operários metalúrgicos que na mesma se acham envolvidos mantêm-se com a altivez que demonstraram no 1.º dia.

As demarques, as das nossas comissões continuam, fazendo, trazem-nos a prova segura do descalabro que reina entre os industriais.

Eis, pois, porque a classe continuará mantendo-se disposta a não se deixar vilipendiada pela casta que, no covil da rua do Mundo, faz ecoar a sua voz de

repulsa contra os que lutam com a miséria.

Que nem um só metalúrgico deixe de continuar fortalecendo a sua barrica, para que o combate ora travado, contra as prepotências do capitalismo rapace, surta o efeito que almejamos.

Este Comité salienta o facto de já haver industriais que, com o seu desânimo sobre a nova fase do movimento, e a sua fé irracional no *compromisso*, pretendem formar *complotos* com o fim de derrubar alguns dos seus perturbadores na expansão dos seus institutos melévolos.

Metalúrgicos! Tende pois fé na hora que nos há-de anunciar a vitória!

Lutai pois!
Abaixo a casta da rua do Mundo!
Viva a greve!
Viva *A Batalha*!

O Comité

Casas que atendem às reclamações do Sindicato:

Augusto Martins, Lda, rua do Arco, 14 e 16; João Maria Lopes, rua do Salvador, 35; António da Silva Barreto, rua Sabino de Sousa, 65; Carlos Mendes, beco da Era, 7; Neves, Simões & Antunes, Calçada da Glória, 17 e 20; Nacional Metalúrgica, Lda, Largo do Intendente; José António Cordeiro, rua dos Mestros, 12.

EM ALMADA

NOTA OFICIOSA

Reuniu a assembleia magna para apreciar a marcha do movimento, estando todos unânimes em manterem-se firmes até conquistarem melhores regalias.

A comissão de demarques entrevistou vários industriais, de cujas resoluções dá conhecimento hoje à assembleia às 14 horas.

Convidam-se os camaradas nomeados para a comissão de demarques a reunirem-se hoje, no Sindicato, às 9 horas da manhã, para constituição dos trabalhos e encetar junto dos industriais. Aos que

continuam a luta o Comité aconselha-os a manter-se enérgicos e firmes até à vitória que em breve há-de levar ao seio dos nossos lares um pouco de conforto e bem-estar.

Não temais as espadas dos tiranos! Não temais as balas assassinas! Energia! Avante pela causa!

Viva a greve!
Viva o Sindicato Metalúrgico!

O Comité

Manufactureiros de calçado
Continua no mesmo estado a greve do pessoal da casa Costa, de S. Vicente, mantendo-se a máxima coesão entre os grevistas.

A comissão de melhoramentos convidou os delegados de oficinas a fazer hoje a entrega das listas de auxílio.
Hoje a reunião é às 20 horas.

Operários da Fábrica de Merinos
Reuniu o pessoal grevista da Fábrica de Merinos, não estando disposto a retomar o trabalho enquanto as suas reclamações não forem atendidas.

NOTA DO COMITÉ
O Comité, vigilante na marcha do movimento, apreciando a atitude dos grevistas sente-se com força, força que os camaradas lhe imprimem para levar a bom fim este movimento tão justo.

A classe capitalista, tal como está organizada, leva-nos a estas lutas de revindicação do salário que mais tarde se transformará numa luta grandiosa pela emancipação dos trabalhadores.

Viva a greve!
Viva a C. G. T. I!
Viva *A Batalha*!

O Comité

Mecânicos em Madeira
Reúne hoje a classe em sessão magna, pelas 15 horas, para apreciar a marcha do movimento. Pede-se às comissões de

(Continua na 2.ª página)

Notas e Comentários

Mau cheiro

Ao que parece, alguns cavalheiros com piada lançaram, em quinta e sexta-feira, dentro das igrejas, uns ácidos quaisquer que exalavam um mau cheiro tão activo que quem passava de se encontrar tinha a impressão de se encontrar junto dumha sentina. É possível também que esse mau cheiro proviesse de qualquer indelicadeza do Nazareno, cuja idade avançada — quasi dois mil anos — não pudesse deter.

Ladrões!

Como nas Caldas da Rainha, um negociante de vinhos de nome Manique, residente em Setúbal, democrático, violou há dias uma criança de 11 anos, sifilizando-a. Estes patifes, depois de roubarem o público, ainda lhe prostituem as filhas!

Amândoas

A S. I. C. mandou afixar nas suas oficinas um documento determinando que nos dias 30 e 31 não haveria trabalho, em atenção a «religiosidade» da semana santa.

Como de costume, a folha de *léria* fechou à quinta-feira, mas o pessoal só receberá hoje os seus salários, segundo as ordens transmitidas.

Consta-nos igualmente que os operários da S. I. C., perceberão os dois dias de folga — que eles não desejavam perder em face da carestia da vida.

Dois dias de descanço são doces como o açúcar, o que com o recheio das cédulas desses dias, não deixam de ser 48 horas de agradáveis amândoas.

Resolve-se a charada
«Crónica do dia: O tempo passa... Cristo, 7 bois, na cruz — por junto! O Calvário: o que foi? Divindado a dor, a matança grande! Nas lágrimas dumha mulher no Matadouro Municipal...»

Eis meus amigos o que diziam os dois grandes títulos das páginas centrais do *Diário de Lisboa* de ontem, depois de se juntarem e de se lhes fazer a respectiva pontuação.

TRABALHADORES
Lede *A BATALHA*

UMA OBRA DE DESTRUIÇÃO E MORTE!

Porque se dão desmoronamentos em Lisboa.—
Psicologia de aventureiros. — Os expedientes, —
— os materiais, a mão de obra —

Ouvindo um membro do Conselho Técnico da Construção Civil

A segurança da cidade, a vida dos seus habitantes estão gravemente ameaçadas.

O risco dos operários da construção civil é enorme. Os autores destes perigos e destas ameaças são uns indivíduos que todos conhecem sob a designação pitoresca de «galeiros». Falando em «galeiros» tem-se logo a visão terrificante de prédios que se desmoronam, operários que ficam sem vida ou horrivelmente mutilados, inquilinos com os seus heres perdidos ou com a sua vida em perigo iminente.

A Federação da Construção Civil tem-se, como é do domínio dos leigos, obstinado em pôr um entrave definitivo a esta obra de destruição e morte. Ontem procurámos, no gabinete da Construção Civil, um membro do Conselho Técnico para nos dizer o que há sobre um assunto de tão real e palpante interesse. Foi o nosso camarada Joaquim Carvalhal quem nos recebeu.

A entrevista começou por esta descrição exacta do «galeiro»:

— O «galeiro» não é o profissional. É o aventureiro. Orlado de Tomar, desembarca em Lisboa, com muitas ambições e dois centos de escudos no bolso. Com essa escassa verba consegue arranjar a cedência dum terreno não possuindo dinheiro para o pagar. Com o terreno que ainda não pagou obtém a cedência de materiais sobre os materiais que ainda está a dever obter crédito para pagar as faturas dos operários. E assim que ele consegue edificar um prédio ou antes uma «galeira», ou ainda melhor: uma ratoeira.

A entrevista passa agora a referir-se à maneira como esses prédios se edificam. Seguem-se algumas frases verdadeiras e contundentes:

— Em vez de alicia, terra mal amassada. Os materiais deficientes; não se recomendam pela qualidade nem pela quantidade. É o critério do «galeiro»: material pouco e mau.

Interrompemos para dizer:

— Quanto à mão de obra?

— O «galeiro» tem sempre irmãos, primos, conhecidos, toda uma numerosa família. Essa família tem relações, amizades. Por isso o «galeiro» arrasta consigo toda a multidão de parentes e amigos. Essa gente não sabe construir, não entanto arvora-se com espantosa rapidez em profissionais. Em quasi todos os casos esses indivíduos, verdadeiros intrusos dentro da profissão, veem para Lisboa num estado miserável. Ganham salários irrisórios. Por isso os «galeiros» os preferem.

«Não são profissionais, é certo, mas são mais baratos que os verdadeiros profissionais. Como ganham pouco dormem nas obras, fazem uma vida que pouco tem de humana, à força de ser anárquica e primitiva.

— É fácil de prever que, não sendo o próprio galeiro um profissional, e empregando na construção de prédios mau e escasso material, que sejam entregues a intrusos trabalhos de responsabilidade, o que acontece. O público já sabe. São prédios que veem abaixo depois de construídos ou prédios que se desmoronam antes de se concluir a sua edificação.

Uma pergunta interviu, de choferes:

— E os galeiros constroem muitos prédios?

— A maioria, uma maioria esmagadora de prédios são por eles construídos. Só existe uma minoria de construtores honestos que constroem com segurança. Calcule o que o futuro reserva à maioria dos prédios que saem das mãos dos galeiros!

— A fiscalização da câmara?

— É o que se sabe. A insuficiência, quasi diria a inutilidade da fiscalização, está comprovada pelos sucessivos desmoronamentos que se tem dado.

— E a construção civil?

— Para remediar o mal propuzemos, como já na Batalha se referiu, a formação duma comissão mista, composta por três engenheiros, um membro do Corpo de Salvação Pública e um representante do Sindicato da Construção Civil.

— E a Câmara?

— Parece disposta a não aceitar o alvitre.

— De modo que...

— ... estamos dispostos, se a Câmara se obstinar em se manter pela sua indiferença e inércia, cômico dos «galeiros», a convocar um comício público, a ir mesmo até a uma paralisação de trabalho para a forçar a tomar medidas energéticas e eficazes.

Com esta afirmação finalizou a entrevista.

No Asilo Maria Pia A classe rural

Um internado agredido

A propósito da carta que publicamos anteriormente sobre a agressão de que foi vítima um internado, procuramos ontem o empregado do Asilo, José Inácio da Cruz, que pretende justificar-se da atitude que tomou, esclarecendo-nos assim a forma como se passou o caso.

Recebera ordem do secretário do Asilo para não consentir que pessoas alguma entrassem no secretariado. Como porém os internados queriam entrar para obter a respectiva licença de gozo de férias e o Acácio Madeira mais se salientasse, deu-lhe um empurrão, ao que o internado fez riposteio com palavras ofensivas. O empregado Cruz então agrediu-o com uma bofetada, não com intenção de molestar, diz-nos ele. Afirma-nos ainda o mesmo empregado que há cerca de três meses, na ocasião em que mandava levantar os internados de manhã, na câmara a que pertence o Acácio Madeira, viu a cama de tal forma volumosa que lhe deu a impressão que ele ainda ali se encontrava. Para se justificar, levantou a roupa e verificou que havia sido lograda, pois na cama estava o travesseiro enfiado ao comprimento. Neste momento apareceu a porta da câmara o Acácio, a fim de se verificar se a cama estava para o lavatório, onde já estava a lavar-se, a dar conhecimento da partida aos seus companheiros.

O empregado Cruz, que não levou a bem o logro, deu-lhe uma bofetada, e, diz-nos, não participou a falta de respeito aos seus superiores. Terminou por dizer que nos procurou na intenção de justificar a razão do seu procedimento, que acha correcto a bem da disciplina, para que se não julgue que batem pelo simples prazer de bater, tanto mais que «há já três meses não fica nem com os dedos, nos internados».

Como se vê pelas declarações do sr. Cruz, são verdadeiras as acusações feitas na carta que aqui publicamos e a justificação que apresenta não é de modo a dar-lhe liberdade para bater, e então da forma por que o tem feito, como se verifica pela carta citada.

E mais comentários não se fazem porque as revelações do sr. Cruz são de maneira a todos poderem ajudar do seu procedimento disciplinar, embora durante três meses nem com os dedos tenha tocado nos internados...

Vestir bem e barato

Só nos depósitos dos fabricantes Donas, da Covilhã. Só os Donas vendem directamente ao público as melhores e mais bonitas fazendas de lã para fatos e vestidos por menos 30 a 60 OJo

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA: R. dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO: R. Fernandes Tomás, 392, A

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - Às 20 (8 horas) e 22 (10 horas) - HOJE

2-GRANDIOSAS SESSÕES-2

ESTREIA EM PORTUGAL

Os Quatro Ginetes do Apocalipse

VICENTE BLASCO IBAÑEZ

O acontecimento artístico mais sensacional da época
Lindíssima música escrita expressamente para este film.

Concessionário para Espanha e Portugal S. HUGUET - Barcelona
A vinda deste «film» a Lisboa deve-se a iniciativa do FILIPE PALET

Amanhã às 15 horas [3 da tarde] Grandiosa Matinée

RIFA DUM AUTOMOVELO

De Dion Bouton com «jante» de 815 X 105

Magnela Bosch último modelo Z. U. 4, blindado

Carborador Zenith

Carrosserie Torpedo aberto com 7 lugares

Números que vão ficando cativos seus possuidores:

1.ª remessa de Barcelona:

932 e 3432 - Francisco P. Félix
933 e 3433 - Alexandre H. Madeira
934 e 3434 - Manuel S. Carleto
935 e 3435 - Carlos Sérgio Augusto
936 e 3436 - António Nogueira
937 e 3437 - António de Oliveira
938 e 3438 - António Cândido
939 e 3439 - Evaristo dos Santos
940 e 3440 - José Pedro Pereira
941 e 3441 - Artur Pereira
942 e 3442 - Henrique Sancho
943 e 3443 - Carlos Pereira
944 e 3444 - Joaquim Albino
945 e 3445 - Quirino Vicente
946 e 3446 - Frederico R. Araújo
947 e 3447 - José da Cruz
948 e 3448 - António L. Barreiros
949 e 3449 - Ant. Valentim Nogueira
950 e 3450 - José Gomes Barreto
951 e 3451 - António Félix Júnior
952 e 3452 - Henrique Félix
953 e 3453 - Raúl Moreira Félix
954 e 3454 - Joaquim Domingos
955 e 3455 - Joaquim da Silva
956 e 3456 - Luís Lucas
957 e 3457 - Joaquim Nascimento
958 e 3458 - Francisco de Melo
959 e 3459 - José Rodrigues Pascoal
960 e 3460 - Casimiro Duarte
978 e 3478 - Ant. Pedro da Silva

2.ª remessa de Messina:

6072 e 8572 - Cooperativa João de Deus
6073 e 8573 - Sindicato da C. Civil
6074 e 8574 - Sindicato dos Rurais
6075 e 8575 - Sindicato dos Corticeiros

6076 e 8576 - Juventude Sindicalista
6077 e 8577 - Maria Teresa Nunes
6078 e 8578 -
6079 e 8579 -
6080 e 8580 - António Pedro Lebre
6081 e 8581 -

Vários:

1838 e 4338 - Artur Gil dos Santos
1839 e 4339 - Zacarias
1840 e 4340 - Barnabé Gomes
1462 e 3962 - José E. Silva
6089 e 8589 - Cláudio V. Lourenço
6090 e 8590 - Mariana M. P. Teixeira
6091 e 8591 - António Nunes (Caldas da Rainha)
6092 e 8592 -
6093 e 8593 - Odete F. Barros (Porto)
6094 e 8594 - Prudêncio C. Amaral

O "MAURETANIA"

Realizou-se ontem a visita da imprensa

A convite da agência Garland, Laidley & Co., realizou-se ontem a visita da imprensa a bordo do paquete «Mauretania». A visita foi prolongada e pouco frutífera. Medindo o barco cerca de 260 metros de comprimento e sendo enorme a sua altura, é fácil de calcular o extenuamento que a visita produziu. Os jornalistas subiam, desciam, tornavam a subir, voltavam a descer, iam do meio do navio a uma ponta e dessa ponta a outra. Isto num largo espaço de tempo. Porém, ou por que fosse sexta-feira santa ou por outra qualquer contrariedade, parte das salas encontravam-se fechadas.

E, a impressão que todos sentiam diante dos compartimentos em cuja porta se esbarrava, quasi se assemelhava a uma espécie de paradoxo: ver o barco por dentro, com a curiosidade visual completamente vedada.

No entanto, ainda podemos constatar que o interior do «Mauretania» corresponde à ideia que dele formulamos ao vê-lo exteriormente. Possui grandes salas luxuosas e confortáveis; uma higiene completa em todos os pontos do navio; alguma arte mesmo está disseminada por toda a parte, na maneira de viajar com conforto.

Sem ser um barco demasiado moderno impõe-se pela sua riqueza, pelo seu luxo, pela sua imponência.

Para finalizar merece arquivar-se a maneira grosseira como o nosso representante foi tratado por um empregado superior da E. P. L. quando, a exemplo de reporters doutros jornais, ia tomar lugar no vapor em que ele ia.

Alteração da ordem?

DUSSELDORF, 30. — Tem sido presos vários agitadores nacionalistas e comunistas que pretendiam alterar a ordem que reina naquelá região. — (R.)

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secção de Federações

Reúnem ontem esta secção com a presença dos seguintes organismos: Federação Metalúrgica, Construção Civil, Livro e do Jornal, Calçado, Contro e Pêlas, Mobiliária e Corticeira; Sindicato Nacional do Pessoal do Arsenal da Marinha e do Pessoal do Arsenal do Exército e Sindicato Isolado dos Mineiros de Aljustrel.

Foi nomeado secretário adjunto Artur Cardozo. Foram lidos os officios do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Oitavo, Metalúrgicos de Portimão, Construção Civil de Santo Tirso e de Parede.

Apreciou-se o decreto das novas patas alfandegárias, sendo resolvido que o seu estudo baixasse às Federações e a parte jurídica aos advogados, afim de as suas conclusões sejam enviadas à secção no prazo dum mês.

Secção de União

Reúnem ontem pela primeira vez esta secção, estendo representados os seguintes organismos: U. S. O. do Porto, Lisboa, Faro, Évora e Alameda.

Apreciou-se officios dos corticeiros de Silves e de Viana do Castelo, resolvendo-se quanto ao primeiro officio-lhe para que marque o dia da reunião dos organismos locais; o segundo procurar a forma de manter ali a organização, interessando para esse motivo a U. S. O. do Porto.

Foi ainda resolvido officiar aos sindicatos das localidades onde não exista União Local para conhecer das possibilidades da sua constituição.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.

Reúnem o conselho federal extraordinariamente, para a comissão que tratou da solução da questão dos quatro classes e os armadores, dar conta dos seus trabalhos.

O secretário geral relatou circunstanciadamente os trabalhos da comissão, e desfez várias versões da sua acção nestas demarches. Incluiu grande debate sobre este assunto por parte de vários delegados, que não estavam de acordo com a forma como a mesma comissão resolveu o caso, sendo de opinião de que a comissão devia ser mais energética.

Outros membros que fizeram parte da comissão expuseram qual a intenção da comissão ao solucionar o conflito e se assim procederam foi com a sua consciência e nunca coagidos por quem quer que fosse. A comissão administrativa pediu a sua demissão, que não foi aceita pelo conselho com a aprovação duma moção do delegado das calafates, em que se ratificava toda a confiança à comissão administrativa.

Falou o secretário geral em resposta a alguns delegados que, em virtude da ratificação de confiança do conselho à comissão administrativa, ficaria novamente, mas com condições, com o que o conselho não concordou.

Terminado este assunto, falou a seguir um dos brasileiros ex-tripulantes do vapor *Jabotão* que se negaram a trabalhar com cargas para não alastrarem os grevistas, exprimindo-se em considerações de solidariedade, sendo resolvido prestar-se-lhes toda a solidariedade material enquanto permanecerem em Portugal.

Foi também aprovada uma moção apresentada pelo delegado dos descarregadores de Almada protestando contra os bárbaros assassinos dos militantes espanhóis Salvador Seguí e Comas.

Trabalhadores de Teatro.

A Agência Teatral solicita a todos os seus sócios, que se acham desempregados, e queiram colocar-se por intervenção desta Associação, a fim de serem remetidos com a maior brevidade possível, o seu nome, idade, profissão, género de trabalho, morada, condições prováveis, etc., etc. Os que, porventura, não aceitarem contrato para fora de Lisboa, devem declará-lo também de uma forma expressa.

Todas estas comunicações devem ser feitas por escrito, e com urgência, visto a A. C. T. T., em consequência do grande número de artistas desempregados, cogitar da organização imediata de companhias para explorar por conta dos próprios artistas. Os sócios que não corresponderem a este apelo, embora desempregados, subentende-se que não necessitam da intervenção da Associação, para esse fim.

S. U. da Construção Civil.

Secção profissional dos Carpinteiros. — Reúnem em assembleia geral no dia 28, que entre outros assuntos resolveu reclamar aumento de salários dos industriais, em face do constante aumento da carestia da vida, baixando o caso ao conselho de secções para dar o devido andamento.

AS GREVES

(Continuação da 1.ª página)

vigilância para comparecer uma hora antes da reunião. A comissão administrativa, ao ter conhecimento pelos jornais do atentado contra a Associação Industrial, protesta contra o seu autor, e considera-o de origem suspeita, pois estes casos só servem para prolelar a solução do conflito, pois deu-se precisamente no momento em que a classe se propunha entabolar novas negociações com os industriais na citada Associação.

Aclaração

Na entrevista que publicamos com o operário mecânico em madeira António Magina dissemos que os industriais tinham aumentado o preço da máquina de 3840 para 12800, quando esse camarada se referiu a alguns industriais e não na generalidade.

EM COIMBRA

Os manipuladores de pão na luta

COIMBRA, 29. — Prossegue com uma firmeza inabalável o movimento grevista desta classe, estando todos como uma só força dentro do sindicato, que durante o dia e noite continua em sessão permanente, esperando rescativamente a vitória, que em breve ha de coroar de êxito o seu justo movimento.

Toda a classe, animada de uma vontade firme, ali espera, no seu sindicato, o momento em que as suas reclamações sejam satisfeitas, saluando com um entusiasmo ardente todos os que no actual momento se encontram em luta, defendendo um pouco de pão para si e para seus filhos.

É este movimento uma das boas greves que em Coimbra se tem feito, pois nem sequer uma defeção se deu na classe.

As padarias continuam guardadas pela O. N. R. e o pão fabricado pelos patrões, subiu hoje em média 100 %.

O povo num indiferentismo criminoso paga o pão, mais caro e mal fabricado e nem sequer vê que é descoradamente roubado!

A classe dos manipuladores de pão está em greve, mas o preço do pão já subiu. Foi isto que os industriais de padaria quiseram; negaram o pedido de aumento de salário ao seu pessoal, para encarecerem o pão.

Isto é infame! Mas que? Se a Industrial de Portugal e Colónias é tudo nesta terra!

Tem eles querido arrebancar pessoal fora da terra a vir trabalhar, não escapando ao seu fardo de vampiros novas crianças de 9 anos para esse trabalho violento e extenuante, aonde se arruinariam, perecendo depois na miséria negra e brutal. Mas aquelas ao chegarem aqui, depois de perceberem o logro em que cairam, vindo atraindo, embora sem querer, uma greve que se tem sabido impôr, indignadas voltam para suas terras.

Em virtude deste movimento foi dirigido um apelo a todo o operariado manipulador de pão, a fim de não vir aqui trabalhar para esta cidade e não prejudicar o andamento do movimento. Na sessão de hoje, foi aprovada uma saludação entusiasta a toda a organização e à Batalha.

NOTA OFICIOSA

Ao entrarmos no segundo dia de greve, o comité saída toda a classe, pedindo para que ela se mantenha sempre como até aqui, unida e firme, pois a vitória será nossa.

Que todos os manipuladores de pão cumpram o seu dever! A vante pelas nossas reivindicações!

Vivam os manipuladores de pão! Viva a Batalha! Viva a C. G. T.

ações que elucidam a assembleia de que tem estado em contacto com aquelas camaradas, procurando convencê-las a voltarem à normalidade, a fim de se regularizar a representação na C. G. T., sendo opinião do Conselho que se o classes aos mesmos para que resolvessem o assunto.

Foi também aprovada uma saludação às classes em luta contra o capital, fazendo votos por uma vitória moral e material. Protestou-se unanimemente contra as prisões arbitrárias de grevistas.

Comissão Administrativa.

Reúnem em 27 do corrente. Apreciado o expediente, ficou assente dar-se-lhe o necessário despacho. Foi tomado na devida consideração um officio dos rurais de Vila Nova de Baronia apelando para a solidariedade que é necessário prestar e de que carece um trabalhador que se encontra doente e rodeado de família que vivia do seu esforço.

Correspondendo ao justo apelo da classe sindical, lembramos aos organismos que tenham a boa vontade de prestar auxílio àquele camarada, devem enviar qualquer quantia para a Associação dos Rurais de Vila Nova de Baronia, que a entregará directamente ao interessado.

Ultimas notícias

A ocupação do Ruhr

As despesas do exército americano

PARIS, 30. — Nesta cidade tomou conhecimento da resposta do senho Hughes acerca das propostas aliadas referentes ao reembolso das despesas de ocupação do exército americano no Reno. Parece que os Estados Unidos estão dispostos a deduzir da importação das suas despesas o valor dos danos alemães que ficaram em poder do exército americano depois do armistício e que representam cerca de 53 milhões de marcos ouro. — (R.)

Record de aviação

PARIS, 30. — Um grupo de aviadores tomou a iniciativa de oferecer um jantar ao aviador Moutonier que bateu o «record» de França de altura elevando-se a uma altitude de 10.100 metros. — (R.)

A Rússia e a Turquia

CONSTANTINOPOL, 30. — Confinam-se a tensão de relações entre Rússia e a Turquia. Mustafa Kemal mostra grande desejo de chegar a um acordo com os aliados, tendo declarado que a Turquia não deseja ser instrumento na mão dos russos. Os jornais desta cidade dizem que se aliados procederem com justiça para a Turquia esta de forma algum pretenderá ser o rastilho da Rússia, pois que se de uma nova guerra ou uma revolução mundial. — (R.)

UM CASO SENSACIONAL

O grande acontecimento do dia é a estreia hoje, em Portugal e no Coliseu dos Recreios, da emocionante película «Os Quatro Ginetes do Apocalipse», extraída da célebre novela do eminente escritor valenciano Vicente Blasco Ibañez.

Esta película, que no estrangeiro obteve o mais colossal e extraordinário êxito e que é a maior obra prima da cinematografia, será exibida por completo e acompanhada de lindíssima música para ela expressamente escrita.

Ninguém deve deixar, portanto, de ir ao Coliseu esta noite ver a maior maravilha da arte cinematográfica.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — (Sede Central). — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva, sendo necessária a comparecência de todos os seus membros, pois que os assuntos a resolver são importantes.

Para efeitos de cotização devem comparecer hoje, também, os sócios do núcleo.

Lágrimas de crocodilo

foram as que os «honestos» comerciantes portuenses choraram a propósito da lei dos lucros ilícitos

PORTO, 29. — Os conhecidos asilados da Associação dos Comerciantes desta cidade mais uma vez, amparados pelo grande comércio, vieram a dar uma volta de mão, gritando contra o draconianismo do Estado absorvente e apresentando as suas necessárias e leais desculpas, a sua reconhecida inocência acerca das acusações que lhes são imputadas. Depois, numa crise de nervosismo desolador, carpiram, por algum tempo, grossas lágrimas de crocodilo, como prova demonstrativa da sua sensibilidade infantil que não admite reprimendas injustas...

Os triplicados comerciantes, segundo a sua nota extensa publicada ontem na imprensa a pês de dinheiro, já não foram ladrões, e a comprovar esta verdade lá está o facto cotidiano de terem de encobrir os seus farrapos nos esconderijos dos beneméritos autos, onde as almofadas de seda ou setim protectoramente evitam as magalhães dos ossos doridos daqueles desgraçados harpadores...

O Estado é que é um bruto, um insolente, um perturbador, que tem estultas «pretensões de atenuar os efeitos que provocam a carestia da vida» parindo mais um decreto contra os lucros ilícitos, quando o país está cheio de leis e decretos inúteis, que não produzem, nem poderão jamais produzir resultados satisfatórios, porque a isso se impõem as venais inilicências mercantis em cujo quadro estão integrados os governantes, os parlamentares e as autoridades...

Não são necessários, para o embaraço da vida, «diplomas incongruentes e incómodos» o remédio está em «se procurar debelar o ponto inicial do flagelo», deixando de pôr o mesmo ponto inicial, a parassitismo insultuoso e ostentador, o intermedialismo detentor e ganancioso, o explorador sacripanta que, pelas teorias artificiosas e convencionais, acapara toda a produção para com ela traficar desvergonhadamente...

O x do problema está na liberdade do comércio, isto é, na liberdade dos comerciantes se interpenetrarem nas firmas, estabelecerem uma coligação tam cerrada que torne fácil a criação

LISBOA NA RUA

Colhido pelo combóio

Na enfermaria Lourenço da Luz, do hospital de S. José, deu entrada Arnaldo Francisco Marques, de 2 anos, cuja filiação se desconhece, residente no apeadeiro de Cabo Ruivo, que ali foi colhido pelo combóio, ficando com a perna direita esmagada, a qual lhe foi amputada no banco do mesmo hospital pelos Drs. Pinto Coelho e José Parédes.

Ao Tejo

F Na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu entrada Elisa Ferreira Borges, de 40 anos, servil, residente no Hotel Central, que caiu da muralha do Terreiro do Paço, ao rio.

Suicida

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, recolhendo depois a casa, João Gomes Monteiro, de 40 anos, residente no Dalfundo, que no Calhariz de Benfca tentou suicidar-se.

Desastre

Recolheu à sala de observações do hospital de S. José, Emilio Rodrigues, de 36 anos, marítimo, residente no Beco do Monte, letras L. D, que próximo de Dois Portos ficou entalado entre um camião e a parede, ficando muito confuso pelo corpo e com o crânio fracturado.

Por uma ribanceira

Nos autos da Cruz Vermelha foram conduzidos ao hospital de S. José, onde foram pensados no banco, seguindo depois para casa:

Henrique dos Santos, de 26 anos, e José Rodrigues, de 43 anos, trabalhadores e residentes na Quinta das Galinheiras, que, quando seguíam pela rua Domingos Soares, caíram por uma ribanceira, ficando ambos muito confusos pelo corpo.

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

N.º 24 - Folhetim de «A BATALHA»
31 DE MARÇO DE 1923

AS ALEGRIAS DO EXILIO

De CARLOS MALATO

Um sarau em Grafton Hall

Um amigo de Malatesta, artista autêntico em Convent garden, possuidor duma voz soberba, consentiu graciosamente em interpretar dois trechos escolhidos de ópera italiana. Um espanhol que nos falou afrontosamente a sua palavra, por se ter demorado numa cadeira palpitante ao coelho, prometteu-nos o seu curso para a Carmen. Quanto ao belo sexo, as mulheres de três dos nossos amigos aceitaram tomar parte tanto na peça como no concerto.

Os ensaios duraram duas boas semanas; Math tinha sido nomeado ponto por unanimidade e tinha dado a sua palavra de honra apontar sem provocar a desordem. Ah! o traidor!

Para dar curso ao vaudeville, alguns

TEATROS

Noticias

No teatro Nacional realiza-se hoje a anunciada recita de homenagem ao dramaturgo hespanhol D. Jacinto Benavente, a quem lhe foi justamente atribuído o prémio Nobel. Representa-se a peça *A Verdade*, interpretada por Maria de Vasconcelos, Rafael Marques e Carlos Soares, traduzida por Garcia Perez, completando o espectáculo a encenação de Oscar Wilde *O Leque de Lady Margarida*, adaptação pelo Dr. Júlio Dantas.

A peça *A Comediante*, que se representa no Nacional, na próxima quarta-feira, em 6.ª recita de assinatura, tem cenários de Campos & Oliveira e foi um dos maiores êxitos da última «tournee» da Companhia Signoret. O papel do Abade criado por aquele artista vai ser interpretado entre nós pelo actor Joaquim Costa.

Conforme noticiámos, sobre hoje a scena no Avenida, pela companhia Aura Abranches, a comédia em 3 actos, de Henrique e Weber, *La Presidente*, traduzida por André Brun, com o título de *A Mulher do Juiz*. A distribuição é a seguinte: «Odette», a protagonista, Aura Abranches; «Leocádia», Adeline Abranches; «Luiza», Lida de Almeida; «Angelina», Rosa Cadete; «Albertina Pereira», Tricônia; presidente do tribunal de Juiz, Alves da Silva; «Cypriano Garcia», ministro da justiça, Sacramento; «Mário», chefe dos contínuos, Oscar Soares; «Octavio Rasimond», chefe do gabinete do ministro da justiça, José Soares; «Poche», agente de polícia, Crijó; «Jeremias», António Melo; «La Moláire», B. Aida; «Bouquette de las», Soares; «Francisco», J. Sampaio; «Domingos», Betencourt; «Um moço», Pereira das Neves. A acção do primeiro acto passa-se em Gray e a dos 2.º e 3.º em Paris.

Reclames

Volta hoje a representar-se no Apolo a encenação de *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, o grandioso êxito teatral da actualidade, que, interpretada pela esplêndida companhia José Ricardo, ali tem dado sucessivas encenações.

«E' hoje que se realiza, no Coliseu dos Recreios, a estreia da grandiosa e emocionante película *Os quatro ginetes do Apocalipse*, extraída da célebre obra literária do eminente escritor valenciano Blasco Ibañez. O maravilhoso film será exibido por completo acompanhado de lindíssima música para ele expressamente escrita.

Amanhã há uma grandiosa *matinée*. — Para passar uma noite agradável, o melhor dos espectáculos, pelas suas múltiplas atrações, é o do Eden Teatro com a sua impagável revista intitulada *Chá e Torradas*.

Hoje repete-se a galante peça nos dois espectáculos com o atractivo de cantarem novos duetos os Jerroli, sobberos nos seus «Maxixes» e nas suas canções brasileiras.

Todos os números de sucesso são repetidos todas as noites alcançando sempre um grande êxito as actrizes Laura Costa e Zulmira Miranda.

«E' hoje que no Politeama se realiza, em 6.ª recita de assinatura, a 1.ª representação do novo original, em 3 actos, de Carlos Selvigem, *O Herdeiro*, desempenhado, como já dissemos, nos principais papeis por Amélia Rey Colaço, Regina Montenegro, Ribeiro Lopes, Teodoro Santos, Robles Monteiro, Raúl de Carvalho, Delmiro Régio e Gil Ferreira.

A peça, cuja acção se passa na Casa de Polgosa, da Beira Baixa, é exibida com cenários novos e uma decoração rigorosa, como é habito da companhia Ruy Colaço-Robles Monteiro.

55, Grafton street, Fitzroy square, W
Segunda-feira, 27 de Março de 1893
A's 8,30 horas

Grande sarau

Orquestra: Marcha

Casamento pela dinamite

Vaudeville em um acto por C. Malato

Personagens
Carmenol..... Sr. Rothschild
Próspero Darley..... Augusto Passal
Visconde do Castel..... Fédée
Turpin..... Goron
Um agente de po..... Armando
Lúcia..... Sr. L. Royal
Maria..... A. Delressy

Orquestra: Poeta e Canções

A BATALHA

DESPORTOS

Futebol

O Benfica triunfou ontem dos húngaros por 3 bolas a 2

Defrontaram-se ontem pela segunda vez o popular Sport Lisboa e Benfica e o III Bezik T. V. E., que em sucessivas exhibições vem demonstrando a sua bela técnica de jogo. Servia este desafio de desempate, motivo porque ambos os grupos tinham interesse em ganhar. Nas suas linhas gerais, o jogo, movimentado e bem conduzido de parte a parte, agradou, premiando o público com salvas de palmas diversas fases do jogo. Não houve incidentes desagradáveis, aparte umas pequenas faltas dos húngaros, especialmente quando se viam assediados pelos portugueses. Estes marcaram as suas três bolas na primeira parte, todas muito bem conseguidas, com intervalos pequenos.

Na segunda parte, atacaram rijamente os húngaros, conseguindo marcar devido a uma grande penalidade e a um pontapé livre. Apesar de derrotados, exerceram por vezes domínio, que não aproveitaram pela sua grande falta de remate. O guarda-redes do Benfica mais uma vez evidenciou a sua boa forma, assim como o húngaro, que é um grande jogador.

Foi, resumindo, uma boa tarde para o Benfica, que assim obteve mais um triunfo sobre grupos estrangeiros.

— Deve jogar no domingo uma selecção, formada por jogadores do Sporting, do Benfica e do Casa Pia, contra o III Bezik T. V. E., devendo ser esta a sua última exhibição em Lisboa.

Exercícios atléticos

Havendo necessidade de intensificar cientificamente a prática dos exercícios atléticos, tendo em vista a possibilidade de Portugal fazer-se representar nos jogos internacionais de destreza física, e sendo conveniente estimular por todos os meios as faculdades desportivas da mocidade portuguesa, foi decretado que sejam nomeados para constituir o Comité Olímpico Português, os srs. Dr. José Salazar Carreira, Manuel da Costa Latino, Florentino Ricardo Domingues, Carlos Piedade Esteves, Carlos Faria, Fernando Viegas, Luís Raúl Nunes, Francisco Nobre Quedes, Armando de Brito e Dr. José Pontes, que servirá de presidente.

O decreto determina também que sejam louvados os indivíduos nomeados para o comité que desempenharem com todo o zelo e competência.

Cross-Country

Realiza-se no próximo domingo 8 de Abril o Cross oficial da F. S. D. A. O Cross será disputado em duas categorias, respectivamente de 5.000 e 2.500 metros, sendo esta segunda categoria reservada às escolas de ginástica instituídas pela Federação e destinadas aos jogadores infantis de futebol.

A prova é por «equipes» de 6 corredores e reservada exclusivamente aos clubes federados. A organização pertence a C. E. A.

O mercado de Benfca

Amanhã encerra-se a abertura do mercado de Benfca, importante melhoramento local, que certamente beneficiará o público.

Será também distribuído um budo a 30 bobres, em senhas de 250, que dão direito a adquirir no mercado qualquer género até essa importância.

A empresa do mercado, Leone Limitada, enviou-nos duas senhas, para serem distribuídas a dois pobres.

TRABALHADORES:

LEDE «A BATALHA»

Instituto Branco Rodrigues (Estovil)

Festa da Páscoa

O sr. Guilherme d'Orey contemplou este estabelecimento de ensino de cegos, de que é protector, com o valioso donativo de 500\$00.

Enviaram mais os seguintes donativos: os srs. Renato Braga, 60\$00; João António da Cunha, residente no Porto, 12\$50; E. A. Lincker dos Reis, 94\$00, produto duma subscrição; e as srs. D. Maria Luzitb Neto e D. Maria Ribeiro, 2\$50 cada uma; D. Maria Rosa da Cruz, da Praia do Ribatejo, 20\$00; D. Adelaide de Sommer, 50\$00; e um admirador do Instituto, 100\$00.

Grupo Naturista «Filhos do Sol»

Reúnem amanhã, na praia dos Selvaes, Embarque às 9 horas, em Belem.

Um processo disciplinar

Em conformidade com a Nova Organização de Serviços da Câmara Municipal que tem continuado em discussão, a Comissão Executiva resolveu constituir o conselho disciplinar com os srs. vereador dr. Joaquim Frates que será o presidente e os chefes da 1.ª e 2.ª repartições.

O sr. Magalhães Peixoto propôs que ao 1.º official chefe Ulrico de Magalhães se instaurasse um processo disciplinar, por, em sessão pública, de 26 do corrente, ter se despedido inconvenientemente ao vice-presidente sr. Roman Navarro que occupava a presidência.

O chefe da secretaria e alguns vereadores, antes da deliberação tomada, instaram com aquele antigo funcionário para dar desculpas ao sr. Navarro, que, declararam, se melindrara muito facilmente, mas aquele declarou que, não tendo dito coisa alguma que melindrasse aquele sr., e além disso, tendo-se os factos passado quando a sessão estava suspensa, deixava a comissão Executiva a liberdade de por ceder como entendesse, na certeza de, em conformidade com o Código Administrativo ter de ser ouvido e o seu depoimento por escrito.

Horário de combóios

3. Aditamento ao cartaz D. 160

Desde 1 de Abril próximo o serviço de combóios na linha de Sintra é ampliado aos domingos e dias feriados, conforme a seguir se indica:

Lisboa-Rossio — Partida — Combóio 1309, 9-16; Campolide, 9-25; Cruz da Pedra (apeadeiro), 9-29; S. Domingos (apeadeiro), 9-32; Benfca, 9-36; Damaia (apeadeiro), 9-41; Amadora, 9-46; Queluz-Belas, 9-50; Barcarena (apeadeiro), 9-55; Cacém, 10-01; Rio de Mouro (apeadeiro), 10-08; Mercês (apeadeiro), 10-11; Algueirão (apeadeiro), 10-15; Sintra (Chegada), 10-22.

Lisboa-Rossio — Combóio 1327 — Partida, 18-15; Campolide, 18-22; Cruz da Pedra (apeadeiro), 18-26; S. Domingos (apeadeiro), 18-29; Benfca, 18-33; Damaia (apeadeiro), 18-38; Amadora, 18-43; Queluz-Belas, 18-47; Barcarena (apeadeiro), 18-52; Cacém, 18-58; Rio de Mouro (apeadeiro), 19-05; Mercês (apeadeiro), 19-08; Algueirão (apeadeiro), 19-12; Sintra (Chegada), 19-19. — Desde 1 de Novembro até 14 de Março tem 30 segundos de paragem no apeadeiro de Bucuras.

Direto: — Lisboa-Rossio — Combóio 1315 — Partida, 12-15; Cacém, 12-38; Sintra (Chegada), 12-51. — Provisoriamente faz também serviço de passageiros em 3.ª classe.

Sintra — Combóio 1306 — Partida, 7-35; Algueirão (apeadeiro), 7-41; Mercês (apeadeiro), 7-44; Rio de Mouro (apeadeiro), 7-47; Cacém, 7-54; Barcarena (apeadeiro), 7-59; Queluz-Belas, 8-04; Amadora, 8-08; Damaia (apeadeiro), 8-12; Benfca, 8-16; S. Domingos (apeadeiro), 8-19; Cruz da Pedra (apeadeiro), 8-21; Campolide, 8-27; Lisboa-Rossio (Chegada), 8-33.

Sintra — Combóio 1328 — Partida, 18-25; Algueirão (apeadeiro), 18-32; Mercês (apeadeiro), 18-35; Rio de Mouro (apeadeiro), 18-38; Cacém, 18-45; Barcarena (apeadeiro), 18-50; Queluz-Belas, 18-55; Amadora, 19-00; Damaia (apeadeiro), 19-03; Benfca, 19-07; S. Domingos (apeadeiro), 19-10; Cruz da Pedra (apeadeiro), 19-12; Campolide, 19-18; Lisboa-Rossio (Chegada), 19-24.

Direto: — Sintra, combóio 1316, 9-51; Cacém, 10-03; Lisboa-Rossio (Chegada), 10-25. — Provisoriamente faz também serviço de passageiros em 3.ª classe.

COMO NÃO SER ANARQUISTA?

Acaba de ser pôsto à venda o interessante folheto de Chacra «Como não ser anarquista». Constitui uma nova edição feita pelo Grupo «Humanidade Livre».

Preço 120 (pelo correio 130)

PERAL, L. da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Enviem-se amostras e encomendas para todo o país

80, 1.ª, Rua da Praia, 32 a 36
Telefone 77 C.

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55
(Casa do isqueiro à porta)

BANDEIRAS

A. CARDOSO
149, R. Corroios, 151
ALFAIATARIA

Fazem-se e alugam-se bandeiras para sindicatos e outras colectividades aos preços mais baratos

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»
R. Marques de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Trabalhadores:
LEDE «A BATALHA»

Carpinteiros

Precisam-se. Fábrica Simões & C.ª
Lda, Avenida Gomes Pereira — Benfca.

Lama

GRANDE VARIEDADE

DE —
Bilhetes, fracções e caufelas para todos os

LOTÉRIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 200 para registro

Fornecer para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA
Rua Amparo, 51 — Lisboa

ROTEL

DAS TERMAS:

Monção

Este hotel está instalado com todos os requisiços modernos e instalações electricas e agua quente e fria.

Toda a correspondência deverá ser dirigida ao sócio gerente, Rodriguez Mar-
000 lins 000

Pedras para isqueiros

Metal e uros únicas que não se desfazem e dão boa isca, dúzia 50, isqueiros, rodas e molas e molas, molas, pipos e tampas.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS

As melhores não as de «União». To-me Feltreiras, Vieira de Leiria, Pedra em Lisboa, as lojas de ferragens. Rivalizam em preços e tempo.

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores inglesas.

LAMINOS DE BARRA

Atiam-se a electricidade. Tabacarias: Lopes da Costa, rua do Loreto, 52; Americana, Cuiado, 44; No-
Lis, rua S. Nicolau 112.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55
(Casa do isqueiro à porta)

BANDEIRAS

A. CARDOSO
149, R. Corroios, 151
ALFAIATARIA

Fazem-se e alugam-se bandeiras para sindicatos e outras colectividades aos preços mais baratos

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»
R. Marques de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Trabalhadores:
LEDE «A BATALHA»

AGENDA

A BATALHA

CALENDÁRIO DE MARÇO

	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
D.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
T.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

MARÉS DE HOJE

Prailmar às 1,05 e às 1,30

Baixa-mar às 6,35 e às 7,00

CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Compra	Venda
Alemanha	Marcos	8325		8325
Austria	Schillings	13.76		13.76
Belgica	Francos	20.33		20.33
Espanha	Pescetas	166.64		166.64
E. U. A.	Dolares	20.62		20.62
Francia	Francos	117.63		117.63
Holanda	Florins	10.36		10.36
Inglaterra	Libras	485.90		485.90
Italia	Liras	937.25		937.25
Suécia	Coroas	133.40		133.40

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21,30 — «A Classe»
NACIONAL. — A's 21,30 — «O Incho de Est-Margarida» e «A Verdade»
S. LUIS. — A's 21,15 — «A Primeira Ingressão»
AVENIDA. — A's 21,15 — «A mulher do Juiz»
POLITEAMA. — A's 21,30 — «O herdeiro»
APOLO. — A's 21,00 — «Os Fidalgos da Casa Mourisca»
EDEN THEATRO. — A's 20,30 — «Chá e Torradas»
GIL VICENTE. — A's 21,00 — Domingos, segundas-feiras — «Ordem e Lei»
COLISEU. — A's 21,30 — «Os quatro ginetes do Apocalipse»
SALÃO POZ. — A's 21,30 — «Animatografo»
CHIADO TERRASSE. — A's 14 e de 20 — Animatografo
OLIMPIA. — Animatografo
CONDES (Avenida). — Animatografo
CENTRAL (Avenida). — Animatografo
TEATRO DOS ANJOS. — A's 21 — «A vida de Cristo»
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatografo
IDEAL (Largo). — Animatografo
ROSSIO (Largo Benfca). — Animatografo
CHANTECLER (Avenida). — Animatografo
PROMOTORA (do Calvario). — Animatografo
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatografo

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Vapores	destinos	Ord
«Paedijk», portos do Brasil e Argentina		1
«Antônio Delino», portos do Brasil e Rio da Prata		2
«Zeelandia», Las Palmas, portos do Brasil e Argentina		3
«Figueira», Casablanca		4
«Herschelt», portos do Brasil e Argentina		5
«Usakuma», Rotterdam e Hamburgo		6
«Wolfram», Las Palmas, Mourvina, Gran Basa, Fernando Pó, Landana, Cabinda, Boma e Muiet		7
«Bage», portos do Brasil e Argentina		8
«Wangon», Tenerife, Las Palmas, Louisa, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques, Beira e outros portos da zona Africana Oriental		9

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Di-tundo. — Todos os dias, das 10 ao pôr de sol.
ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 18. — 30 centavos.
ARTILHARIA. — Largo do Museu da Artilharia. — Todos os dias, das 10 às 18.
ANTROPOLÓGICO. — F. GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias, das 10 às 18, com licença.
COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 18.
ETNOLOGICO PORTUGUEZ. — Edificio dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias, das 10 às 18.
GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, se Academico, 2.ª paginamento.
JARDIM ZOOLÓGICO. — Exposição permanente.
JOSE VICENTE BARBOSA DU BO-CAGE. — Escola Politecnica. — Quintas feiras das 12 às 18.
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.
MISERICORDIA. — Largo do Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 10, 12, 14, 16 e 18.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janetas Verdes.
NACIONAL DE COCHES. — Praça Alameda do Albuquerque. — Todos os dias, das 12 às 17.
NACIONAL DE MORMINA. — Largo 61 Calvariz, 29-A's terras e di. migas. A's sa-guadas, 30 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

